



Trabalhos Científicos

Título: Erradicação Da Síndrome Da Rubéola Congênita

Autores: JUVENAL FERNANDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); ANGELICA SAYEMI KUWAE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); VALÉRIA NOGUEIRA NAVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); CAMILA TEMPORIM DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); INGRID WALLAU (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); MARCO PAULO SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); WALTER BORGES NAVES NETO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); CARLOS HENRIQUE RORIZ DA ROCHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: A síndrome da rubéola congênita (SRC) pode resultar tanto no nascimento de uma criança sem nenhuma anomalia ou com anomalias simples ou combinadas, quanto provocar o abortamento espontâneo e a natimortalidade. Tais anomalias estão presentes ao nascimento, mas geralmente são detectadas tardiamente. As principais manifestações clínicas incluem a catarata, glaucoma, retinopatia, microftalmia, surdez, cardiopatia congênita, microcefalia e retardo mental. Objetivo: Proceder uma revisão de literatura sobre avanços na prevenção e na interrupção endêmica da síndrome da rubéola congênita. Metodologia detalhada: Foram realizadas pesquisas em bases de dados do PUBMED, SCIELO e BIREME nos períodos de 2008 a 2015, utilizando-se os unitermos Síndrome, Rubéola e Congênita. Resultados: Os índices de rubéola congênita mantiveram-se altos por muitos anos, observando-se exacerbação nos momentos de pico. Em 1996, foi instituída a notificação compulsória dos casos no Brasil. Diante dos esforços realizados para controlar essa doença, o país alcançou a meta de eliminação da SRC, até o ano de 2010. Em 2015 foi confirmada erradicação da SRC nos países das Américas pela Organização Pan-Americana da Saúde. Conclusão: Desde a descoberta do potencial teratogênico do vírus da rubéola, tem havido grande progresso na prevenção da SRC, bem como a interrupção da transmissão endêmica.